



af. 125970  
[Handwritten signature]

CÂMARA DE VEREADORES DA CIDADE DO PAULISTA  
CASA DE TORRES GALVÃO  
GABINETE VEREADORA FLAVIA HELLEN

167/2021

PROJETO DE LEI – Nº ~~106~~ /2021

Autora: Vereadora Flavia Hellen

Paulista, 30 de setembro de 2021.

APROVADO  
30/09/2021  
Diretor Legislativo  
[Handwritten signature]

**EMENTA:** Declara como Patrimônio Histórico e Cultural de origem africana e afro-indígena brasileira do Município de Paulista, Estado de Pernambuco, a Associação Beneficente, Cultural e Religiosa Ilê Axé Oxalá Talabi (Ilê Àse Òrìsànlá Tàlàbí), e dá outras providências.

**A CÂMARA MUNICIPAL DO PAULISTA DECRETA:**

**Art. 1º** Fica declarada como Patrimônio Histórico e Cultural Material e Imaterial de origem africana e afro-indígena brasileira do Município de Paulista, Estado de Pernambuco, a Associação Beneficente, Cultural e Religiosa Ilê Axé Oxalá Talabi (Ilê Àse Òrìsànlá Tàlàbí).

**Art. 2º** Entende-se por Patrimônio Cultural os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portador de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas destinados às manifestações artísticas-culturais, em conformidade com o art. 216 da Constituição Federal.

**Art. 3º** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 4º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 30 de setembro de 2021



**CÂMARA DE VEREADORES DA CIDADE DO PAULISTA**  
**CASA DE TORRES GALVÃO**  
**GABINETE VEREADORA FLAVIA HELLEN**

---

**JUSTIFICATIVA**

A proposição legislativa trata da concessão do Título de Patrimônio Histórico e Cultural da Cidade do Paulista à Associação Beneficente, Cultural e Religiosa Ilê Axé Oxalá Talabi (Ilê Àse Òrìsànlá Tàlàbí), conhecido popularmente como Ilê Axé Orixalá Talabi ou Terreiro Axé Talabi.

A princípio deve-se ressaltar que a Associação Beneficente, Cultural e Religiosa Ilê Axé Oxalá Talabi (Ilê Àse Òrìsànlá Tàlàbí), Terreiro de origem Nagô, está localizado há trinta anos no bairro de Paratibe, na cidade do Paulista, Estado de Pernambuco.

É uma comunidade afro-indígena brasileira, da Região Metropolitana do Recife, um espaço dedicado ao culto dos Orixás e da Jurema Sagrada, fundado em 26 de janeiro de 1991 por Maria da Solidade Sousa França – Tàlàbí Deyìn (Mãe Dada de Oxalá) e por seu esposo Aguinaldo Barbosa de França – Obá Dodê (Pai Aguinaldo de Xangô).

Mantendo um trabalho de multiplicação e preservação dos Saberes da Cultura Afro-indígena Brasileira por meio da realização de várias iniciativas sociais nas áreas da cultura, educação, meio ambiente, direitos humanos e religião.

Na origem do território onde se encontra assentado o Ilê Àse Òrìsànlá Tàlàbí temos uma área tradicionalmente ocupada por populações indígenas. Somado a isso, há diversas características que o tornam um espaço de preservação e continuidade da Memória Ancestral e do Patrimônio Histórico e Cultural dos Povos de Terreiros da cidade do Paulista e do Estado de Pernambuco.

Nesse sentido, transcrevo a seguir o Parecer Técnico elaborado pelas Pareceristas Vanda Machado da Silva, Doutora em Educação (UFBA) e



**CÂMARA DE VEREADORES DA CIDADE DO PAULISTA**  
**CASA DE TORRES GALVÃO**  
**GABINETE VEREADORA FLAVIA HELLEN**

Professora colaboradora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB; Maria do Rosário da Silva, Doutora em História (UFPE), Professora e Coordenadora da Licenciatura em História da UNICAP e Professora do Programa de Pós-Graduação em História – UNICAP; Mônica Almeida Araújo Nogueira, Doutora em Arqueologia (UFPE) e Arqueóloga do IPHAN-AM; e Ciani Sueli das Neves, Pesquisadora do Grupo Asa Branca Criminologia e Mestra em Ciências Jurídicas (UFPB).

O Parecer Técnico aborda importantes aspectos geográficos- territoriais, bem como aspectos históricos, sociais e culturais que consagram a importância deste território na preservação da identidade afro-indígena na cidade do Paulista.

Estabelece assim o Parecer Técnico (em anexo também ao presente Projeto de Lei):

**“II. ANÁLISE**

1) Considerando que o território onde se encontra assentado o Ilé Àse Òrìsànlá Tàlàbí foi uma área tradicionalmente ocupada por populações indígenas do tronco linguístico Tupi-Guarani, desde o período pré-colonial até o século XVII, o que pode ser atestado pela quantidade significativa de sítios arqueológicos registrados na região (OLIVEIRA, 2011; CARDOSO, 2018) (Ver ANEXO I). O mapa em anexo mostra a localização central do Terreiro Axé Talabi e os sítios arqueológicos identificados na região dos municípios do Paulista, Abreu e Lima e Igarassu. Sítios estes que apresentam uma cronologia ocupacional e similaridade cultural que indicam que tal área foi constantemente reocupada durante os ciclos anuais de movimentação do grupo na região, constituindo-se assim, lugares de ocupação tradicional por parte da população indígena pertencentes ao tronco



**CÂMARA DE VEREADORES DA CIDADE DO PAULISTA**  
**CASA DE TORRES GALVÃO**  
**GABINETE VEREADORA FLAVIA HELLEN**

---

linguístico Tupi-Guarani. No mapa em anexo optamos, com objetivos de simplificação terminológica, denominarmos as ocupações arqueológicas identificadas de sítios arqueológicos indígenas e sítios arqueológicos históricos;

2) Considerando que o Ilé Àse Òrìsànlá Tàlàbí encontra-se assentado no território historicamente conhecido como Quilombo do Catucá, importante entreposto de resistência e combate contra a escravidão, aos quais africanos e descendentes de africanos se encontravam inseridos no século XIX (CARVALHO, 1991; CARVALHO, 2016);

3) Considerando as atividades de Educação não formais desenvolvidas através da relação dialógica de construção de saberes e valorização da cultura afro-indígena preservadas no Terreiro, fortalecendo assim, os laços de comunidade (GOHN, 2006; FLOR DO NASCIMENTO, 2021) e nos quais destacamos os seguintes projetos realizados: Projeto Roda de Leitura Alamoju, criado em 2007, com o objetivo de inserir as crianças da comunidade e entorno, promovendo o fomento à leitura por meio do acesso ao Livro e aos saberes tradicionais e brincadeiras lúdicas. O Projeto Alamoju recebeu doações de livros do escritor de literatura infantil afro-brasileira Rogério Andrade Barbosa, do Instituto Gingas de Cultura Afro-brasileira (RJ) e Faculdade Universo (PE). Em 2010, o projeto foi contemplado com o **Prêmio Pontinho de Cultura do Ministério da Cultura/MinC**; Projeto Baque Èkó Gbajé: Multiplicando Sabedoria, produzido em 2009, dirigido a crianças e jovens da comunidade e entorno, com o propósito de desmistificar o espaço do terreiro como ambiente impróprio e fechado à convivência social e educacional, e ainda criar um núcleo de difusão cultural das tradições afro-indígenas. Neste ano, o Èkó Gbajé, realizou



**CÂMARA DE VEREADORES DA CIDADE DO PAULISTA**  
**CASA DE TORRES GALVÃO**  
**GABINETE VEREADORA FLAVIA HELLEN**

---

oficinas de percussão e participou de exposição no campus da Universidade Federal de Pernambuco durante realização da Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). O projeto foi contemplado com o **Prêmio Tuxáua Cultura Viva 2009 do Ministério da Cultura/MinC**; Encontro Nacional de Crianças de Axé, destinado a crianças e adolescentes, jovens, adultos e idosos. O Encontro conta com duas edições realizadas nos anos de 2017 e 2019. Realizado pelo Terreiro Axé Talabi, o evento contou com a presença de mais de 100 crianças de treze estados: Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, São Paulo, Sergipe, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e o Distrito Federal. Os encontros têm como objetivo a construção de um espaço de fortalecimento dos direitos na infância e a preservação do universo lúdico infantil das crianças pertencentes às religiões de matriz afro-indígena do Brasil.

4) Considerando os diversos aspectos que constituem o patrimônio cultural, em suas naturezas materiais e imateriais e que, tomados em conjunto, remetem à formação e memória dos povos de terreiro de Pernambuco e que, na comunidade do Terreiro Axé Talabi, são tomadas em suas diversas dimensões e formas de expressão: modos de criar, fazer e viver; criações artísticas e tecnológicas; objetos, documentos, edificações, espaços específicos destinados às manifestações artístico-culturais-religiosas e conjuntos urbanos de valor paisagístico, artístico, arqueológico e ecológico, como preconiza a Constituição Federal em seu artigo 216 (FONSECA, 1997). **Neste caminho, o Terreiro Axé Talabi tem desenvolvido atividades relacionadas à preservação dos saberes e memórias das práticas afro-indígenas no estado de Pernambuco, em suas mais diversas dimensões, sejam elas**



**CÂMARA DE VEREADORES DA CIDADE DO PAULISTA**  
**CASA DE TORRES GALVÃO**  
**GABINETE VEREADORA FLAVIA HELLEN**

---

**alimentação, moda, mitos e histórias, artefatos sagrados, dentre outros.** E os quais listamos aqui alguns projetos: **Festival Comida de Santo**: poéticas ancestrais da culinária nagô, realizado entre os anos de 2012 e 2015, consistia em Mostras de Culinária Tradicional do Terreiro Axé Talabi. O Festival circulou nos estados de Pernambuco e Rio de Janeiro; **Projetos Onje Iná - Comidas do fogo e Onje Omi** - Comidas da água, compreendendo os anos de 2019 e 2021, os Projetos tiveram como objetivo promover a preservação dos saberes, fazeres e métodos da gastronomia tradicional dos Orixás praticados no território Terreiro Axé Talabi enquanto espaço de preservação, fortalecimento e pertencimento cultural do patrimônio gastronômico afro-pernambucano, com viabilidade de fortalecimento dos aspectos socioculturais e preservacionistas das interfaces da cadeia produtiva da comida afro-brasileira. Os projetos possuem incentivo do **Governo do Estado de Pernambuco – FUNCULTURA**; **Núcleo Colaborativo de Produção e Moda do Ilê Axé Oxalá Talabi**, fundado em 2008, o núcleo tem por proposta a promoção e valorização da cultura afroindígena brasileira através da Moda. O Núcleo é coordenado pela Ekedí Afine Maida, que é estilista e artesã. A iniciativa possui o compromisso com a sustentabilidade e contribui diretamente na melhoria de vida das mulheres da comunidade, fortalecendo vínculos e criando uma rede de apoio na promoção do bem viver com base na ancestralidade afro-indígena brasileira. O Núcleo foi contemplado com o **Prêmio Brasil Criativo da Secretaria da Economia Criativa do MinC no ano de 2012**; **Ìtàn Omi: Mitos das Águas**, desenvolvido no ano de 2021, o projeto **Ìtàn Omi** é uma série de animação composta por seis vídeos de curta duração, nos quais são abordadas seis narrativas mitológicas relacionadas às Orixás femininas: Nanã, Oxum, Iyemanjá, Oyá, Obá e



**CÂMARA DE VEREADORES DA CIDADE DO PAULISTA**  
**CASA DE TORRES GALVÃO**  
**GABINETE VEREADORA FLAVIA HELLEN**

---

Ewá. O material produzido possui características artístico-pedagógicas evocando as memórias, lutas e feitos ancestrais relacionados com o elemento 'água', entendido "enquanto um proporcionador de axé (poder de realização) e símbolo, por excelência, da fertilidade e de proteção à vida". O projeto possui incentivo da **Lei Aldir Blanc Pernambuco; Matriarcado e memória: Salvaguarda do Patrimônio Cultural do Terreiro Nagô Axé Talabi**, o projeto, em curso, tem por objetivo a salvaguarda das manifestações culturais do patrimônio imaterial dos povos de terreiros de Pernambuco, a partir do território do Terreiro Axé Talabi. A realização da salvaguarda tem por princípios norteadores os bens patrimoniais relacionados à ancestralidade, a oralidade, ao matriarcado e à memória social comunitária. O projeto possui incentivo do **Governo do Estado de Pernambuco - FUNCULTURA.**

5) Considerando a difusão dos conhecimentos sobre o patrimônio cultural material e imaterial de Pernambuco, reconhecidas através de **premiações nacionais e estaduais** como: **Título de Mestra da Tradição Oral do Brasil**, concedido em 2008 para Mãe Dada de Oxalá (Tálábí Deyìn), em reconhecimento ao seu trabalho ritual com as ervas no cuidado à saúde, pelo Ministério da Cultura/MinC; **Prêmio Patrimônio Cultural dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana ano 2015**, com o Programa Tradição, Cultura e Saúde do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN; **1ª Colocação na Categoria Formação do 3o Prêmio Ayrton de Almeida Carvalho de Preservação do Patrimônio Cultural** com o I Encontro Nacional de Crianças de Axé, em 2017.

6) Considerando a participação ativa na formação e fortalecimento das redes dos Povos Tradicionais de Terreiros em encontros, seminários



**CÂMARA DE VEREADORES DA CIDADE DO PAULISTA**  
**CASA DE TORRES GALVÃO**  
**GABINETE VEREADORA FLAVIA HELLEN**

---

e eventos municipais, estaduais e nacionais; com pertencimento em diversas redes, tais como: 1) Rede de Mulheres de Terreiro de Pernambuco; 2) Rede Nacional de Participação Sociocultural dos Povos de Terreiro; 3) Rede Nacional de Cultura Ambiental Afro-Brasileira; 4) Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras; 5) Rede Nacional de Pontos de Cultura;

7) Considerando que as ações dos povos tradicionais têm relação de integralidade com a Natureza, o que permite a salvaguarda da memória e tradição, e preservação e conservação do meio ambiente, em conexão direta com os princípios do direito ambiental que trata da perspectiva da ecologia profunda, permitindo a identificação das plantas, folhas, raízes para uso de cuidados com a saúde do corpo e do meio ambiente. O uso racional dos recursos naturais para preservação e conservação do solo, da água, das plantas, do ar, além da proteção do território como espaço de continuidade existencial das formas de vida dos povos e comunidades tradicionais (Convenção 169 OIT; BALDI, 2014) que afirmam a compatibilidade com as normas de proteção do meio ambiente. Na esteira do Direito Ambiental, e, em consonância com os saberes ancestrais, o Axé Talabi desenvolve desde 2006 o Programa Tradição, Cultura e Saúde, unindo saberes tradicionais praticados no espaço sagrado do terreiro, cuidado e bem viver. O programa organiza atividades voltadas para a comunidade e entorno do Axé Talabi para plantio e cuidado de ervas e diálogo sobre os seus usos e aplicações. **O Programa Tradição, Cultura e Saúde foi contemplado com o Prêmio Cultura e Saúde da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural/MinC em 2010.**

8) Considerando as práticas que garantem a segurança alimentar das famílias da comunidade em situação de vulnerabilidade social e que,



**CÂMARA DE VEREADORES DA CIDADE DO PAULISTA**  
**CASA DE TORRES GALVÃO**  
**GABINETE VEREADORA FLAVIA HELLEN**

---

devido à Pandemia de Covid-19, foram intensificadas, o Terreiro Axé Talabi realizou diversas ações, que podem ser observadas por meio do link <https://www.instagram.com/p/CBHJQgdnsGo/>;

9) Considerando ainda as ações de salvaguarda do Patrimônio Cultural dos Povos de Terreiro, no ano de 2016 teve início as obras do Memorial de Mãe Dada de Oxalá, com o incentivo do Instituto Brasileiro de Museus/Ibram, através do Prêmio Pontos de Memória. O projeto encontra-se hoje em processo de inventário das peças ritualísticas e cotidianas que irão compor o Memorial, e se constituirá no **Primeiro Memorial do município de Paulista**. Funcionará como um espaço no qual Memória, Educação e Cidadania se encontram e dialogam com a comunidade no contexto de uma proposta que contribui com a valorização do patrimônio cultural, a construção de uma sociedade democrática, baseada no respeito às diferenças e no fortalecimento da identidade dos povos de terreiro (IPHAN, 2014; IBRAM, 2018).”

Dessa forma, corrobora-se com a conclusão do Parecer Técnico que dispõe:

“Observando-se todos os elementos descritos na Análise, consideramos que o Ilé Àse Òrìsànlá Tàlàbí conta com amplo reconhecimento de sua contribuição acerca da preservação do Patrimônio Histórico e Cultural, por meio da vivência, das práticas e da transmissão e troca de conhecimentos e saberes entre gerações, com garantia de continuidade, preservação e salvaguarda dos bens do patrimônio cultural- histórico para as futuras gerações. Portanto, as pesquisadoras que aqui subscrevem o presente Parecer Técnico manifestam-se pelo deferimento do Tombamento Municipal do Ilé Àse Òrìsànlá Tàlàbí, com a concessão ao Ilé Àse Òrìsànlá Tàlàbí do Título de Patrimônio Histórico e Cultural da Cidade de Paulista – PE.”



**CÂMARA DE VEREADORES DA CIDADE DO PAULISTA**  
**CASA DE TORRES GALVÃO**  
**GABINETE VEREADORA FLAVIA HELLEN**

---

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações tecnológicas, científicas e artísticas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e espaços destinados a manifestações artísticas e culturais;
- V - os sítios de valor histórico, paisagístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.”

Assim como, no Art. 7º em questão:

“Art. 7º - Cabe à Câmara, com sanção do Prefeito, dispor sobre matérias da competência do Município, especialmente:

- I - legislar sobre assuntos de interesse local, inclusive suplementando a Legislação Federal e Estadual;”

Diante do exposto, solicito o valoroso apoio dos Vereadores desta Câmara Legislativa à concessão do título de Patrimônio Histórico e Cultural de origem africana e afro-indígena brasileira do Município de Paulista, Estado de Pernambuco, a Associação Benfícete, Cultural e Religiosa Ilê Axé Oxalá Talabi.

---

**FLAVIA HELLEN**

**Vereadora**  
**3ª Secretária**